

INFLUÊNCIA DO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DO SURUBIM *Pimelodus britskii* (Garavello e Shibatta 2007)

Vitor das Neves CARDOSO¹, Sérgio MAKRAKIS², Maristela Cavicchioli MAKRAKIS³,
Eduardo Guilherme Gentil de FARIAS⁴

¹ Acadêmico (a) do Curso de Engenharia de Pesca CERES - bolsista PROBIC/UDESC.

² Docente do Curso de Engenharia de Pesca - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

³ Docente do Curso de Engenharia de Pesca - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

⁴ Orientador. Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – CERES
eduardo.gentil@udesc.br.

Palavras-chave: Unidade de conservação. Dinâmica de populações. Interação ambiente-ictiofauna.

Considerando a importância da conservação da biodiversidade aquática endêmica, o presente estudo teve por objetivo investigar a influência do Parque Nacional do Iguaçu (PNI) sobre a distribuição do surubim *Pimelodus britskii* (Garavello e Shibatta 2007) no baixo rio Iguaçu (PR). A escolha deste peixe teleósteo para fins de análise da interação ambiente-ictiofauna, deve-se ao seu expressivo potencial pesqueiro e esportivo.

A área de estudo está localizada no oeste do estado do Paraná, na região compreendida entre a desembocadura do rio Santo Antônio (53.99°W / 25.59°S) e a UHE Salto Caxias (53.49°W / 25.55°S), intervalo longitudinal que contempla a porção aquática adjacente ao Parque Nacional do Iguaçu (PNI). Visando avaliar a influência do PNI sobre a distribuição de uma espécie endêmica (neste caso, o surubim), 6 pontos de pesca foram determinados, sendo 3 na porção adjacente ao PNI (DPNI) e os demais fora da região do parque (FPNI).

Capturas mensais foram feitas ao longo do ano de 2010 com redes de espera variadas (2.4 – 14 cm entre nós) e esforços de pesca equivalentes. Os peixes capturados foram identificados, medidos, pesados e dissecados afim de se identificar o sexo e estágio de maturação sexual. A identificação dos estágios de maturação contou com a inspeção macroscópica das gônadas (Vazzoler 1996), tendo sido considerados os seguintes estágios: (IMT) imaturo, (REP) repouso, (INI) início de maturação, (MAT) maduro, (REC) recuperação, (ESG) esgotado. Posteriormente, os animais foram distribuídos em classes de comprimento de acordo com a fórmula de Sturges (Sturges 1926). A normalidade do conjunto de dados foi avaliada com o teste de Kolmogorov–Smirnov e a influência de PNI sobre os grupos (DPNI e FPNI) foi analisada através de teste de Mann-Whitney com significância de 5%.

Um total de 283 peixes foram capturados (224 DPNI e 59 FPNI), totalizando 41.35 kg (31.11 kg DPNI e 11.24 FPNI). O comprimento padrão variou de 6.7 até 29.4 cm possuindo maior ocorrência de machos entre 13.6 a 20.3 cm e fêmeas de 15.9 a 27.2 cm (Fig 1).

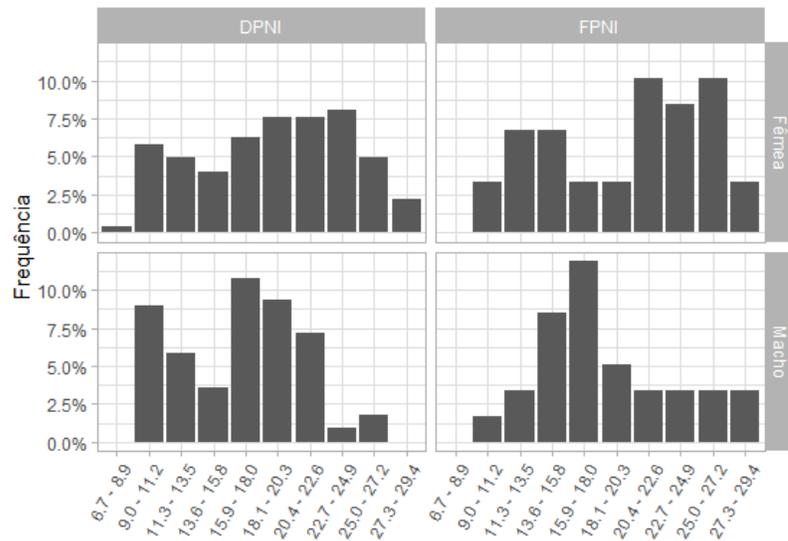


Fig 1: Distribuição percentual das classes de Sturges em DPNI e FPNI

Os estágios de maturação apresentaram a seguinte distribuição percentual: (1) INI: 2.23% em DPNI e 3.39% em FPNI (2) ESG: 13.84% em DPNI e 5.08% em FPNI (3) IMT: 3.57% em DPNI e 3.39% em FPNI (4) MAT: 19.64% em DPNI e 28.81% em FPNI (5) REC: 4.91% em DPNI e 3.39% em FPNI (6) REP: 47.32% em DPNI e 45.76% em FPNI.

O teste Kolmogorov-Smirnov mostrou que os dados não apresentam normalidade. Posteriormente, o teste de Mann-Whitney demonstrou que há diferença estatística em todas as variáveis biológicas (comprimento padrão, peso, abundancia e biomassa total) entre DPNI e FPNI. Considerando as expressivas capturas em DPNI, a estatística sugere que o Parque Nacional do Iguaçu é um *hotspot* de ocorrência desta espécie, sendo o PNI importante para a conservação do surubim *Pimelodus britskii*, regulando fortemente a sua distribuição espaço-temporal.

Face ao exposto e considerando a importância econômica desta espécie, podemos inferir que o PNI pode assegurar a manutenção da espécie, garantindo inclusive, uma produção pesqueira viável caso medidas de monitoramento e exploração sustentável sejam adotadas.

Referencias:

Garavello, J., C., Shibatta, O., A. 2007. A new species of the genus *Pimelodus* La Cépède, 1803 from the rio Iguaçu basin and a reappraisal of *Pimelodus ortmanni* Haseman, 1911 from the rio Paraná system, Brazil (Ostariophysi: Siluriformes: Pimelodidae. Neotrop. Ichthyol., 5(3):285-292

Vazzoler, A. E. A. M. 1996. Biologia da reprodução de peixes teleósteos: teoria e prática. Maringá: EDUEM. 16.